

O Espozendense

ANO XXXV

ESPOZENDE, 12 DE NOVEMBRO DE 1927

NUMERO 1:015

Semanario republicano. Independente defensor dos interesses deste concelho

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira

Editor—Julio de J. Giastolva Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA: Anual, sem estampilha 85000 rs. — Número avulso 200 rs. — Com estampilha e para fora 105000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 305000 rs. Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

ANNUNCIOS: Judiciais: linha ou esp. de linha 1500 esc. — Comua. ou re- clames, linha 5 c. Imposto do sello, cada publicação. 15 c. — Anuncios particulares: linha 70 c. Reclames e obras literarias med. um exem. Não se restituem originaes.

Este n.º foi visado pelo snr. Administrador do Concelho.

Uma questão de orthographia

Por acaso veio ter-nos á mão copia duma correspondencia havida em Lourenço Marques, entre um dos mais distintos colonias portuguezes, ali residente, que é ao mesmo tempo um brilhante cultor das letras patrias e a Direcção dos Correios e Telegrafos d'aquella cidade.

Porque ella revela um caso interessante de estudo e da parte do seu illustre signatario um exemplo digno de aplauso pela tenacidade em manter integro o purismo da lingua portuguesa, permitimo-nos a sua publicação e o ligeiro comentario que as acompanha, certos de que nos será relevada, pela intenção, a indiscrição havida.

1.ª CARTA

.....
Tendo recebido ante-hontem de Espozende o telegrama incluso (doc. 1) respondi como consta do documento 2.

Aconteceu, porem, que da Secção de Expedição dos telegramas, a qual, aliás amavelmente me prestou uns esclarecimentos pedidos, foi-me devolvido o original da minha resposta, com a indicação de que não havia a estação «ESPOZENDE» mas sim «ESPOSENDE» para onde poderia ser expedido o telegrama.

Emiendei logo, como V. Ex.a poderá verificar, o Z para S, primeiro porque costume cumprir as ordens de quem manda, bem conhecido do principio de que «manda quem pode e obedece quem deve»; segundo porque tinha interesse na rapidez da resposta.

Hoje, contudo, venho solicitar a superior atenção de V. Ex.a para o caso, que, pelo menos da minha parte, se pode repetir inintencionalmente.

Nunca até ante-hontem deixei de mandar os meus telegramas para Espozende, escripto com «Z», e nunca me foram recusados nem deixara de ser entregues. Espozende, com «Z» é como na propria origem se escre-

ve, e assim o demonstra, tauto o telegrama recebido, como o semanario republicano «O CAVADO» de que sou assignante e envio a V. Ex.a (doc. 3). E' tambem o que está no «ANUARIO COMERCIAL DE PORTUGAL» nos mapas em meu poder, e nos compendios de Geographia de que tenho conhecimento e são hoje adoptados nas escolas.

Ora sendo assim, porque se não ha-de aceitar um telegrama para o endereço referido, tal como eu e toda a gente em Portugal usa escrevel-o?

Seria porque o Codigo para despachos via RADIO mudou para «S» o «Z» de Espozende?

Emfim, rogo me desculpe importunar V. Ex.a com esta impertinencia, filha apenas de ver aclarada uma duvida, para não dizer evitado um prejuizo.

Não trago isto como pensamento ou motivo de censura á Secção competente, pois, bem pelo contrario, grato lhe sou pela penhorante prevenção para a emenda.

Mas... seria, com effeito, entregue em Espozende, com «Z» o meu radio expedido para Espozende com «S»?

Eis uma duvida que me começa a sobressaltar, visto ter absoluta necessidade de que a minha resposta fosse entregue ao destinatario.

2.ª CARTA

Só hontem recebi o officio d'essa Repartição Superior, N.º 1001—4—54—12H8, de 4 do corrente, pelo que hoje me apresso a significar a V. Ex.a o meu grato reconhecimento pelos esclarecimentos que por esse documento me foram prestados, e que elucidam plena e satisfactoriamente o procedimento havido por parte da Secção Competente, pela qual, aliás, mostrei e nutro a maior consideração. Não ha senão que, de futuro, ter eu ou qualquer outro de escrever por cá a palavra em questão tal como V. Ex.a indica e explica, restando comigo a extraneza na mudança do «Z» para «S» desde que, como V. Ex.a viu, é com «Z» que, na propria origem, moderna e antigamente se tem escripto, particular e officialmente.

Seria lapso por parte do confeccionador ou revisor da Nomenclatura Official? Seria altera-

ção propositada?

Enfim, solicito me perdoe o haver-lhe tomado o seu tempo com isto que poderá, para muita gente, ser levado á conta de ninharia, mas a que a V. Ex.a dá, como deu, o devido valor por, de uma coisa á primeira vista, simples, poder nascer um caso complicado de inconvenientes verdadeiros.

Todavia, se isso dependesse de mim, eu procuraria os passiveis meios de a Nomenclatura ser corrigida de forma a ser restituída á palavra em foco a sua autentica graphia. Mas... confesso que começo tambem a duvidar de que fosse bem sucedido na tentativa, visto presentemente não dispor de recursos para verificar se é a Nomenclatura que deve ceder ao uso da vila e comarca em questão, se o uso á Nomenclatura.

Ora salvo o devido respeito, o illustre signatario das cartas não tinha que hesitar nas suas afirmações, porquanto estava e está na boa doutrina, ao lado dos melhores etymologistas portuguezes.

Espozende deve escrever-se com Z, e, na rigorosa orthographia, com accento circumflexo no segundo e: Espozênde.

Assim nol-o ensinam, entre outros, cuja documentação nos é facil de verificar os doutos auctores J. Leite de Vasconcelos e L. Figueiredo de Guerra. Este ultimo escritor, até no n.º 941 deste semanario, de 7 de maio de 1926 codclue uma rapida syntese que já no n.º 241 de 23 novembro de 1911, fizera sobre a etymologia da palavra Espozênde, e em virtude da qual para sempre ficarem banidas quaesquer duvidas que porventura alguém sobre ella tivesse.

.....
«Espozênde tem origem germanica, provindo de *Espanuzindus*, palavra derivada de *sendus* ou *sindus*, que aparece como terminação nos nomes de pessoas e logares, correspondendo ao gôdo — *Sivinds* —, fonte, como escreve aquele douto allemão Lubke, na sua interessantissima *Dissertação*, publicada em Viena de Austria no ano de 1904: — *Nome: de logares de Portugal derivadas do velho allemão.*» e só mais tarde, em 1916, traduzi-los pelo distinto escriptor e arquiô-

logo, Dr. Pedro d'Azevedo, da Torre do Tombo.

.....
Sendo assim, indubitavel é que a Nomenclatura é que anda errada e portanto tem de ceder não só ao uso, mas ás boas normas da orthographia.

E nunca as mãos doam ao douto colonial e distinto escriptor que levantou esta interessante questão, quando se trate de profligar erros da natureza deste, que por vezes podem fazer «nascer um caso complicado de inconvenientes verdadeiros.»

Mas quem tem de emendar o erro é quem n'elle se encontra que é, no caso presente, o o revisor da nomenclatura official.

Ainda não há muito tempo que a graphia *Fam*, por muita gente adoptada tambem em referencia a *Fão*, povoação importante deste concelho, deu origem a um intrincado processo que correu seus termos nesta comarca pela sua confusão com a palavra cifrada *Fam* de qualquer codigo telegraphico.

Entretanto, que venham sempre excelentes noticias do nosso eventual e colaborador para *Espozende*, mesmo com S, donde esta redacção lhe envia amigos cumprimentos.

Um modelo de Civismo

Há creaturas, que pelas suas acções, pela sua intelligencia, pelo seu sentimento, podem servir de modelo ou de espelho, para que nós outros o miremos e imitemos, depois de as estudar-mos nitidamente, buscando-lhes as virtudes.

Ha todavia alguém, que quando isto dizemos nos aleutarm de passadista, que nada mais fazemos do que revolver coisas passadas, — ou seja as cinzas, — para mostrar aos presentes actos ou feitos por eles praticados.

Dizem-nos: Alvitra, delenia coisas novas porque o passado já todos nós o sabemos, ao contrario das mulheres da «buena dicha», que só nos querem dizer o futuro.

Mas eu, teve sempre por ha-

bito, alvitrar e delinear factos, com argumentos, e esses mesmos argumentos busco-os na historia que é tão fértil em coisas tantas nobilitantes, desde os primitivos templários, aos presentes Cavaleiros do ar, que não é preciso matutar muito, basta unica e exclusivamente desfolhar-nos o proprio passado, onde nos aparece homens de rija tempera, que na administração publica exultaram o mundo como no triunvirato de que fazia parte Sebastião José de Carvalho e Melo, o grande Marquez de Pombal.

Nada neste mundo deixa de estar preso á etymologia, archiologia, heraldiquologia, geonologia, a esses pequenos nada que é tudo.

E' pois a esses nada que eu me pego, para mostrar aos meus conterraneos a figura varonil de Manoel Viana, no seu abnegado amor a Espozende.

Conheci-o em creança, e apoz 22 anos vim reconhecê-lo, agora por apresentação dum amigo.

Muito communicativo, conversando agradavelmente, poude de viso aquilatar o seu talento como architecto, o seu bairrismo como minhoto idolatra e um espozendense autentico.

Exaltador da sua terra, quer ver de perto as necessidades que possui, e eis que o vemos correr os quatro cantos, sempre fito em ser-lhe prestimoso.

Temol-o acompanhado, e assim aquilataro bem a sua tempera.

Na sua simplicidade, tem um pouco de Thiophilo Braga como o seu guarda-chuva e um tudo do Conde Paulo Frontin.

Como os templários, ou ainda os velhos abades, tornou-se um propagador dos bons costumes religiosos, sem ser um fanatico.

Não é um beato como muitos hypocritas que eu conheço, que no constante bater no peito, parece-nos martelar veneno, armarzando-o, para depois o espumar sobre o semelhante, mas sim um homem de principios e de respeito mutuo, crente num Deus Unico, a quem devemos respeitar; e assim, tornou-se popular, vendo-se abordado em toda a parte, por toda a gente de todos os sexos, estirpe e idade, para que lhes dê uma medalha mignon da senhora da Fátima, ou ainda para lhes dar opiniões sobre assumptos varios.

Acerrimo bairrista, não gosta tão pouco de menosprezar outrem, e antes pelo contrario procura a unificação das povoações, e é assim entendendo, que lamenta do fundo d'alma a dissensão que existe entre algumas freguezias e a Camara, pelo simples facto do methodo adoptado

pela mesma na cobrança das suas licenças e impostos, e ainda na tenaz perseguição, n'uma intolerável e incompetente campanha das multas, onde pessoas há nesse mister, que nem sequer conhecem a minima noção de civilidade e de respeito pelo publico.

Como eu, percorre as ruas e lamenta a informação por alguém dada, inacreditavel pela fantasia que a reveste, de que a Camara, por duas limpezas das ruas, pagasse 400 escudos, quando para limpar a immensa porcaria que os limpadores não veem, deixando as ruas numa vergonha lastimavel: e que, há dois meios em que esse problema se faria em proveito de tudo e de todos.

1.º A Camara estudaria em primeiro, se quereria fazer a limpeza directa ou indirectamente, isto é, se abriria concorrência para a limpeza obrigatoria da vila e conservação das suas arterias, ou se criaria um lugar para esse fim.

No primeiro caso, como os seus conciderandos e limitadas, responsabilidades entregaria a quem melhores condições offerecesse.

No segundo, meteria um empregado,—e este é o ponto mais aceitavel,—mandaria confeccionar um pequeno volante de mão, uma pá, uma vassoura e uma sachola, escolheria um terreno onde depositar o lixo, fazia um cortume, e de tempos a tempos arremataria esse cortume acumulado, que lhe daria para pagar 250 escudos ao dito empregado da sua mensalidade.

Tudo isto é muito e é pouco, mas o bastante para se aquilatar o valor d'um homem ou dum povo que se preza em ser digno dos dotes que lhe dera a natureza, no instinto proprio do seu Eu, procurando a ocasião de engrandecer para se engradecer, de fomentar a riqueza a outrem para se enriquecer, de respeitar para ser respeitado.

Tudo quanto pelos outros fazamos, por nós fazemos; portanto bem hajam aqueles que sabem procurar o bem estar do proximo para ter tambem o seu.

Procuremos pois o bem estar da nossa terra, se queremos o nosso bem estar.

Armando Eiras

NOTICIARIO

CASAMENTO

Na ultima 4.ª feira 9 do corrente, pelo meio dia, uniram-se pelos sagrados e indissolueis laços do matrimonio, o Ex.º Sr. Tenente José Benardino Torres J.º e D. Lucinda Fernandes de Faria. O noivo, que é um valoroso official do nosso exercito, em serviço actualmente no quar-

tel general da 1.ª região militar, Porto, e que logo após o movimento militar de 28 de Maio aqui desempenhou, a contento de todos, o logar de administrador do concelho, é um belo character e dotado das melhores qualidades para fazer feliz o lar que vai formar. A noiva, illustre dama da melhor sociedade espozendense, filha da Ex.ª Sr.ª D. Maria Fernandes de Faria e Alberto Fernandes de Faria, importante capitalista desta vila, possui uma esmerada educação e reúne todos os atributos que são indispensaveis nesta epocha, para ser uma excelente esposa.

Foram padrinhos por parte do noivo, seu irmão Bernardino José Torres e a ex.ª sr.ª D. Virginia Moledo d'Almeida Gomes, e por parte do noiva a ex.ª sr.ª D. Maria da Piedade Vieira e Americo da Costa Vieira, os tres desta vila e o primeiro da Aguçadoura, Povoá.

As cerimoniaes tanto civis como religiosas, effectuaram-se em casa dos paes da noiva, nas quais tomaram parte as familias dos noivos, e um pequeno numero de pessoas intimas. O Ex.º e Rem.º Sr. Reitor da vila, na ocasião das cerimoniaes religiosas fez uma brilhante allocução referente ao acto e sobre as qualidades dos illustres noivos, em cuja allocução poz palavras da maior sinceridade e de justiça, ás quaes nos associamos de todo o coração.

Aos noivos que vão residir no Porto, e para onde partiram á noite, desejamos as maiores felicidades e uma infinda lua de mel.

XAVIER VIANA

Para Couto de Cocujães, (Oliveira Azemeis), onde foi ser padrinho de um filho de seu irmão Gaspar Viana, partiu no ultimo sabado, para aquela localidade, acompanhado de suas ex.ªs irmãs e filho, o nosso presado amigo e antigo colaborador sr. Xavier Viana.

ANNUNCIOS

DINHEIRO

Precisa-se 10 a 15 contos com urgencia.

Dá-se hypotheca bem garantida.

Diz-se nesta redacção.

BANDEIRAS

Novas e usadas, alugam-se por preços muito razoaveis, Antonio Duarte, morador no Campo de S. José—Barcelos.

DESPEDIDA

Mario Alexandrino e restantes pessoas da familia do falecido Dr. Cipriano Alexandrino, retirando definitivamente desta vila e não tendo podido despedir-se de todas as pessoas das suas relações, fazem-no por este meio, offerecendo o seu prestimo na Rua da Restauração, 16 Porto.

CONSULTORIO DENTARIO

Camilo Ramos, Cirurgião-Dentista e Farmaceutico com consultorio em Barcelos, Famalicão e Santo Tirso, abre brevemente consultorio nesta vila, dando consultas aos domiugos.

Previne os seus Ex.ºs Clientes que acaba de fazer uma redução de trinta por cento em alguns dos seus trabalhos de cirurgia e protese dentaria.

COMARCA DE ESPOZENDE EDITOS de TRINTA DIAS 1.ª Publicação

POR este Juizo e cartorio do escrivão do primeiro officio, correm editos de trinta dias, citando os interessados, José Joaquim Leite, tambem conhecido por José Francisco Leite, solteiro, maior, Zacarias Lopes Ferreira, Antonio Lopes Ferreira, Alfredo Lopes Ferreira, e José Lopes Ferreira, casados, ausentes em parte incerta no Brazil, para os termos d'acção de divisão de coisa comum—o predio rustico, denominado «A Quinta», sito nos limites da freguesia d'Apulia, desta comarca, e cuja acção é requerida por Francisco Leite, solteiro, maior, da mesma freguesia da Apulia proprietario do referido predio.

Espozende, 28 de Outubro de 1927.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Arthur R. d'Almeida Ribeiro.

O escrivão,
Manoel Augusto Ferreira.